

Taxa de desemprego aumenta no Distrito Federal

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** aumentou de 18,3% para 18,7%, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2019.

Em relação a fevereiro 2018, o número de desempregados no Distrito Federal aumentou em 20 mil pessoas, resultado da expansão do nível de ocupação (mais 39 mil ocupados) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 60 mil pessoas).

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – Fevereiro/2018-Fevereiro/2019

Condição de atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-18	Jan-19	Fev-19	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-19/ Jan-19	Fev-19/ Fev-18	Fev-19/ Jan-19	Fev-19/ Fev-18
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.488	2.544	2.548	4	60	0,2	2,4
População Economicamente Ativa	1.619	1.685	1.679	-6	60	-0,4	3,7
Ocupados	1.325	1.377	1.364	-13	39	-0,9	2,9
Desempregados	294	308	314	6	20	1,9	6,8
Em desemprego aberto	246	266	271	5	25	1,9	10,2
Em desemprego oculto	49	42	43	1	-6	2,4	-12,2
Inativos com 14 anos e mais	870	859	870	11	0	1,3	0,0
TAXAS (%)							
Participação	65,1	66,2	65,9	-		-0,5	1,2
Desemprego Total	18,2	18,3	18,7	-		2,2	2,7
Desemprego Aberto	15,2	15,8	16,2	-		2,5	6,6
Desemprego Oculto	3,0	2,5	2,6			4,0	-13,3

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

Resultados de fevereiro de 2019

1. O contingente de desempregados foi estimado em 314 mil pessoas, 6 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu do declínio do nível de ocupação (redução de 13 mil postos de trabalho, ou 0,9%), não compensado pela variação negativa da População Economicamente Ativa – PEA, que registrou a saída de 6 mil pessoas do mercado de trabalho da região (-0,4%).

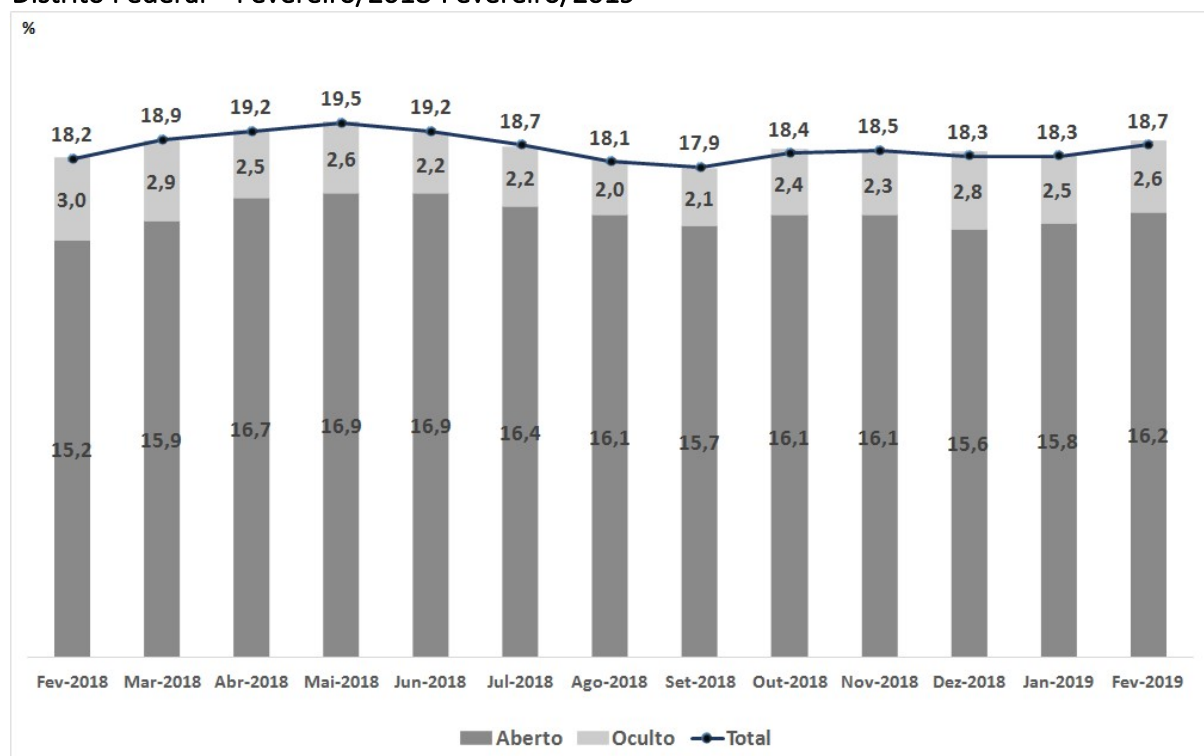
2. A **taxa de participação** – proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – pouco se alterou, ao passar de 66,2% para 65,9% da População em Idade Ativa – PIA, no período em análise (Tabela A).

3. Em fevereiro de 2019, a taxa de desemprego total aumentou de 18,3% para 18,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 15,8% para 16,2% e a de desemprego oculto passou de 2,5% para 2,6% (Gráfico 1).

Gráfico 1

Taxa de desemprego, por tipo

Distrito Federal – Fevereiro/2018-Fevereiro/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

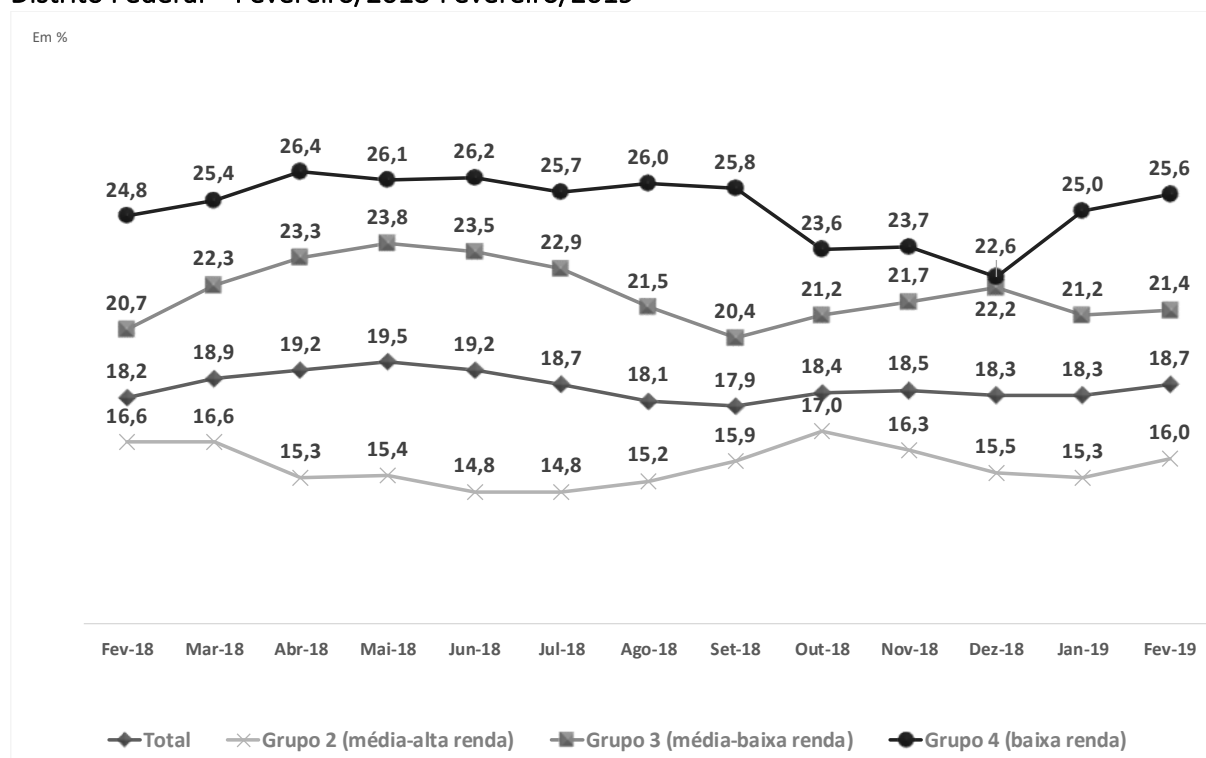
4. Segundo **Grupos de Regiões Administrativas**, a taxa de desemprego aumentou no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda), ao passar de 15,3% para 16,0%, e no **Grupo 4** (regiões de baixa

renda), de 25,0% para 25,6%. No **Grupo 3** (regiões de média-baixa renda), a proporção de desempregados na respectiva PEA ficou relativamente estável, passando de 21,2%, em janeiro/2018, para os atuais 21,4% (Gráfico 2).

5. A taxa de desemprego no **Grupo 1** (regiões de alta renda) teve pequena elevação, ao passar de 8,9% para 9,2%, na comparação entre o semestre de agosto de 2018-janeiro de 2019 e o de setembro de 2018-fevereiro de 2019 (Tabela 3a – Anexo Estatístico).

Gráfico 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas (1)
Distrito Federal – Fevereiro/2018-Febrero/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

Nota: A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1 (alta renda)

(1): **Grupo 1** (alta renda) – Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guarã, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

6. O contingente de **ocupados** reduziu 0,9% e foi estimado em 1.364 mil pessoas, 13 mil a menos em relação ao mês anterior. Setorialmente, esse resultado decorreu de acréscimo no **Comércio** (0,9%, ou 2 mil), que não compensou as retrações ocorridas nos demais setores: nos **Serviços** (-0,8%, ou -8 mil) – apesar da Administração Pública ter apresentado variação positiva (0,6%, ou 1 mil) –; na **Indústria de Transformação** (-6,1%, ou -3 mil); e na **Construção** (-5,5%, ou -4 mil) (Tabela B).

Tabela B
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade Distrito Federal -
Fevereiro/2018-Fevereiro/2019

Setores de atividade	Estimativas			Variações			
	Fev-18	Jan-19	Fev-19	Absoluta		Relativa	
				(em mil pessoas)		(%)	
				Fev-19/ Jan-19	Fev-19/ Fev-18	Fev-19/ Jan-19	Fev-19/ Fev-18
Total (1)	1.325	1.377	1.364	-13	39	-0,9	2,9
Indústria de transformação (2)	44	49	46	-3	2	-6,1	4,5
Construção (3)	63	73	69	-4	6	-5,5	9,5
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	236	230	232	2	-4	0,9	-1,7
Serviços (5)	961	1.000	992	-8	31	-0,8	3,2
Administração pública, defesa e seguridade social (6)	183	175	176	1	-7	0,6	-3,8

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Por **posição na ocupação**, diminuiu o contingente de assalariados do setor privado (-1,9%, ou -13 mil) e cresceu o do setor público (2,4%, ou 7 mil). No setor privado, reduziu o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-2,9%, ou -17 mil) e aumentou o **sem carteira** (2,7%, ou 3 mil). Verificou-se, ainda, acréscimo entre os empregados domésticos (10,1%, ou 8 mil), e declínio entre os trabalhadores autônomos (-4,4%, ou -9 mil) e entre os classificados nas demais posições (-5,0%, ou -5 mil) (Tabela C).

Tabela C
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – Fevereiro/2018-Fevereiro/2019

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-19	Jan-19	Fev-19	Absoluta		Relativa	
				(em mil pessoas)		(%)	
				Fev-19/ Jan-19	Fev-19/ Fev-18	Fev-19/ Jan-19	Fev-19/ Fev-18
TOTAL DE OCUPADOS	1.325	1.377	1.364	-13	39	-0,9	2,9
Total de Assalariados (1)	949	994	987	-7	38	-0,7	4,0
Setor privado	649	697	684	-13	35	-1,9	5,4
Com carteira assinada	544	585	568	-17	24	-2,9	4,4
Sem carteira assinada	104	113	116	3	12	2,7	11,5
Setor público	300	296	303	7	3	2,4	1,0
Autônomos	182	204	195	-9	13	-4,4	7,1
Empregados domésticos	84	79	87	8	3	10,1	3,6
Demais posições (2)	110	100	95	-5	-15	-5,0	-13,6

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, houve leve redução no **rendimento médio real** dos ocupados (-0,7%) e dos autônomos (-0,6%), enquanto aumentou o dos assalariados (0,9%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.323, R\$ 1.960 e R\$ 3.683, respectivamente (Tabela D).

9. Entre os assalariados, a remuneração média permaneceu relativamente estável no setor privado (0,3%) e retraiu no setor público (-1,2%). No setor privado, aumentou o rendimento médio dos empregados **com carteira assinada** (1,7%), enquanto retraiu o dos **sem carteira de trabalho assinada** (-5,5%).

Tabela D

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – Janeiro/2018-Janeiro/2019

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de janeiro de 2019)			Variações (%)	
	Jan-18	Dez-18	Jan-19	Jan-19/	Jan-19/
				Dez-18	Jan-18
Total de Ocupados	3.438	3.345	3.323	-0,7	-3,4
Total de assalariados (2)	3.723	3.649	3.683	0,9	-1,1
Setor privado	1.998	2.019	2.026	0,3	1,4
Com carteira assinada	2.085	2.056	2.090	1,7	0,2
Sem carteira assinada	1.501	1.795	1.695	-5,5	12,9
Setor público (3)	8.213	8.084	7.985	-1,2	-2,8
Trabalhadores autônomos	1.998	1.973	1.960	-0,6	-1,9

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. A **massa de rendimentos reais** registrou ligeiro acréscimo para os ocupados (0,5%) e aumentou para os assalariados (2,4%). No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao crescimento do nível de ocupação, já que o rendimento médio real retraiu. Entre os assalariados decorreu de elevações tanto do salário médio quanto do nível de emprego.

Comportamento em 12 meses

11. Entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019, a **taxa de desemprego total** aumentou de 18,2% para 18,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto cresceu de 15,2% para 16,2%, e a de desemprego oculto diminuiu de 3,0% para 2,6% (Gráfico 1).

12. O contingente de desempregados aumentou em 20 mil pessoas, resultado do crescimento do nível de ocupação (2,9%, ou geração de 39 mil postos de trabalho) em número inferior ao aumento da População Economicamente Ativa – PEA (3,7%, ou mais 60 mil pessoas na força de trabalho da região). No mesmo período, a **taxa de participação** aumentou de 65,1% para 65,9% (Tabela 1 – Anexo Estatístico).

13. Entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019, a **taxa de desemprego** apresentou o seguinte comportamento, segundo **atributos pessoais e existência ou não de trabalho anterior**:

Sexo – Relativa estabilidade entre os homens (de 16,9% para 16,7%) e acréscimo entre as mulheres (de 19,6% para 20,9%).

Faixa etária – Decréscimo entre as pessoas de 40 a 49 anos (de 11,1% para 10,3%) e crescimento entre os de 25 a 39 anos (de 15,6% para 16,0%) e, em maior proporção, entre os de 16 a 24 anos (de 42,1% para 43,4%).

Posição no domicílio – Redução para os chefes de domicílio (de 9,5% para 8,2%) e aumento para os demais membros do domicílio (25,5% para 27,2%).

Raça/cor – Acréscimo para os negros (de 19,7% para 20,7%) e retração para os não negros (de 15,2% para 14,1%).

Trabalho anterior – Relativa estabilidade entre aqueles com trabalho anterior (de 15,7%, para 15,6%) e aumento para os que buscam o primeiro emprego (de 27,6% para 30,7%). Em fevereiro de 2019, 31,9% do total de desempregados não havia trabalhado anteriormente.

14. As informações referentes aos **Grupos de Regiões Administrativas**, segundo nível de renda, mostram que a taxa de desemprego total diminuiu no **Grupo 2**, regiões de média-alta renda (de 16,6% para 16,0%), e cresceu no **Grupo 3**, regiões de média-baixa renda (de 20,7% para 21,4%) e no **Grupo 4**, regiões de baixa renda (de 24,8% para 25,6%) (Gráfico 2).

15. Entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019, o **nível de ocupação** cresceu (2,9%, ou mais 39 mil postos de trabalho), como resultado de acréscimos nos Serviços (3,2%, ou 31 mil), na

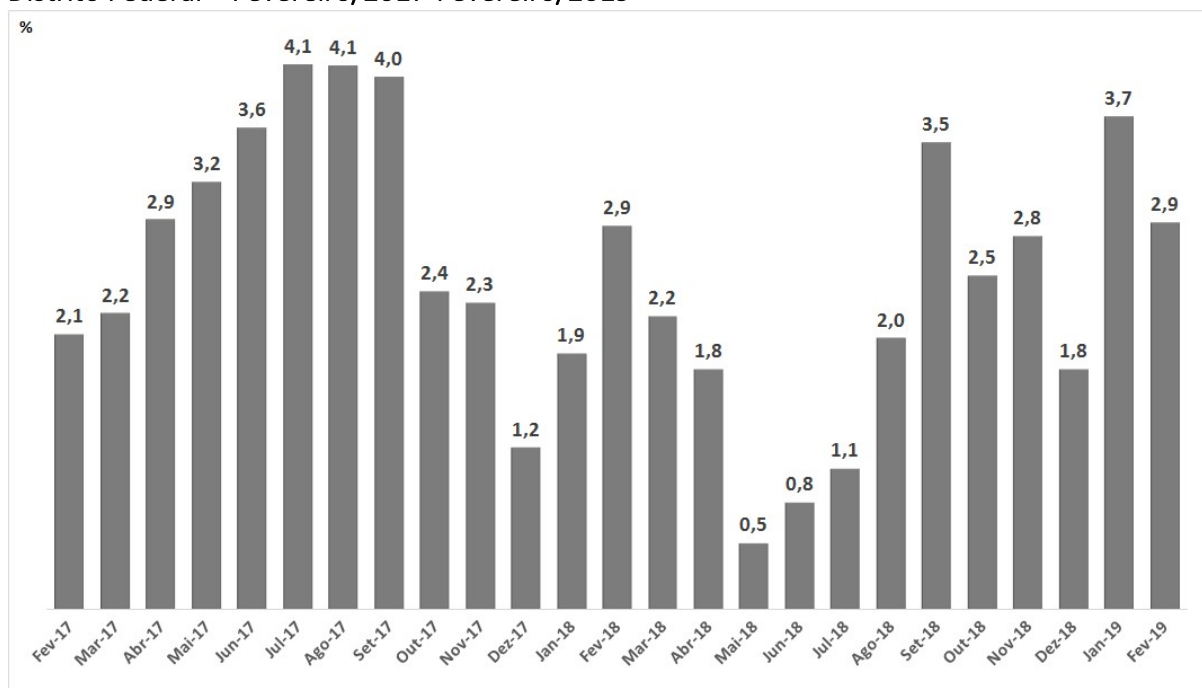
Construção (9,5%, ou 6 mil) e na Indústria de Transformação (4,5%, ou 2 mil), e da redução no Comércio (-1,7%, ou -4 mil) (Tabela B).

16. No Setor de Serviços – responsável por 73,0% do total de ocupados no Distrito Federal em fevereiro de 2019 – houve, nos últimos 12 meses, elevações do nível de ocupação nos segmentos de Atividades administrativas e serviços complementares (14,3%); de Saúde humana e serviços sociais (8,7%); de Educação (7,0%); de Informação e comunicação, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais científicas e técnicas (4,4%) e dos Serviços domésticos (3,6%). Em contraposição, diminuiu o nível ocupacional na Administração pública, defesa e seguridade social (-3,8%); no Transporte, armazenagem e correio (-3,8%) e no Alojamento e alimentação, outras atividades de serviços, artes, cultura, esporte e recreação (-2,4%) (Tabela 10 – Anexo Estatístico).

17. De acordo com a **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados no setor privado (5,4%, ou 35 mil) e, em menor medida, no setor público (1,0%, ou 1 mil). No setor privado, houve elevação entre os **com carteira** de trabalho assinada (4,4%, ou 24 mil) e os **sem carteira** (11,5%, ou 12 mil). Cresceu o número de autônomos (7,1%, ou 13 mil) e o de empregados domésticos (3,6%, ou 3 mil); enquanto reduziu o dos classificados nas demais posições (-13,6%, ou -15 mil) (Tabela C).

Gráfico 4

Variação anual (1) do nível de ocupação Distrito Federal – Fevereiro/2017-Fevereiro/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

18. Entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, o **rendimento médio real** diminuiu para ocupados (-3,4%), para assalariados (-1,1%) e para autônomos (-1,9%).

19. Nesse período, houve aumento do salário médio no setor privado (1,4%) e redução no setor público (-2,8%). No setor privado, aumentou o rendimento médio real entre aqueles sem carteira assinada (12,9%) e praticamente não se alterou entre os com carteira (0,2%) (Tabela D).

20. Segundo os grupos de trabalhadores por percentis de renda, o rendimento médio apresentou o seguinte comportamento: dentre os 10% mais ricos, reduziu-se para os ocupados (-7,8%) e para os assalariados (-6,1%). Entre os 10% mais pobres, houve decréscimo para os ocupados (-7,2%) e para os assalariados (-2,0%) (Tabela E).

Tabela E

Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo percentis de renda Distrito Federal – Janeiro/2018-Janeiro/2019

Grupos de rendimento	Rendimento (em reais de janeiro de 2019)		Variações (%)
	Jan-18	Jan-19	Jan-19/Jan-18
Ocupados (2)			
10% mais pobres	659	612	-7,2
25% mais pobres	879	859	-2,2
Entre 25 e 50% mais pobres	1.365	1.373	0,6
Entre 50 e 25% mais ricos	2.418	2.462	1,8
25% mais ricos	9.076	8.588	-5,4
10% mais ricos	13.976	12.892	-7,8
Assalariados (3)			
10% mais pobres	805	789	-2,0
25% mais pobres	973	965	-0,8
Entre 25 e 50% mais pobres	1.432	1.455	1,6
Entre 50 e 25% mais ricos	2.739	2.856	4,3
25% mais ricos	9.728	9.443	-2,9
10% mais ricos	14.482	13.598	-6,1

Fonte: Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

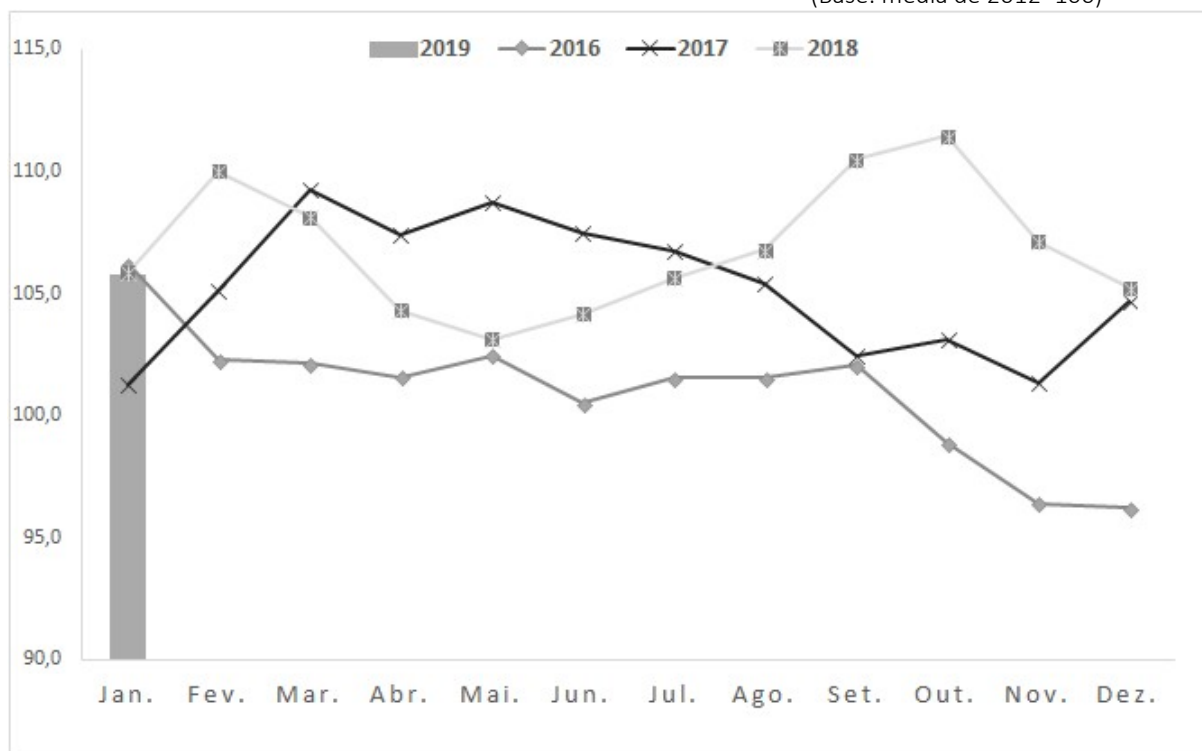
(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

21. Nesse período, a **massa de rendimentos reais** ficou relativamente estável para os ocupados (-0,1%) e aumentou para os assalariados (1,8%). Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao aumento do nível de ocupação, uma vez que houve redução do rendimento médio real (Gráfico 3).

Gráfico 3

Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal — 2016 a 2019

(Base: média de 2012=100)



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE

1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com 14 anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia. Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal - SETRAB
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN